

Periodico
bi-semanal
Humoristico
e Illustrado

O RIO NU

ASSIGNATURAS
Anno 12\$000
Semestre 7\$000
Pagamento adiantado



Diraço de Cypriano Cannabrava ————— Redacção e administração, RUA DA ASSEMBLEA N. 73



Salutaris A melhor agua de meza

O successo do dia...



Bravo, senhorita! Decididamente fil-a a meu gosto. Não ha ninguem que, ao vê-la, não diga arregalando o olho :- Que boa via!...

AO POVO BRASILEIRO Legitimo moderno anel electrico americano, notavel descoberta do Dr. FLONFLER unico e verdadeiro anel que cura todas as molestias nervosas e que maior credito tem conquistado em toda a parte do MUNDO. Preço: um 2\$000 acompanhando 10 brindes, sendo pelo correio 2\$300. Afim de impedir a propaganda de ousados aventureiros, que se dizem agentes de tão extraordinaria e magnifica descoberta, previne-se que o unico representante do Dr. FLONFLER no Brasil, e que por isso vende os seus legitimos aneis electricos, é o Sr. João Apostolo, a quem devem ser endereçados todos os pedidos. Deposito a praça Tiradentes n. 5 (sobrado). O unico na America do Sul que possui os verdadeiros aneis electricos americanos do Dr. FLONFLER.

faz ternos de casemiras finas sob medida por 60\$000

NÃO TEM FILIAL

Telephone n. 1800

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS
Anno... 128000
PAGAMENTO DIANTADO
NUMERO AVULSO
Na Capital... 100 rs.
Nos Estados... 200 rs.
Publica annualmente cerca de 5.000 gravuras.

Os originaes enviados á redacção não serão restituídos, ainda que não sejam publicados.

Cinematographo

O nariz de Jorge

A star n' este Jorge que eu conheço
E' tudo o que ha de mais extraordinario!
E' nariz de tal vulto e de tal preço,
Que é p'ro ter em redoma ou num armario
O Jorge então não tem certo orgulho
Em exhibir as dimensões do bico
Que é um senhor nariz, de tal barulho,
Que lhe serve de tudo, até de espique!
Numa banana o Jorge um dia tropeçou
E fatalmente ao chão iria dar...
Primeiro ao chão porém, a pena lhe chegou
E o corpo não deixou p'ra frente revelar!

E é tão feliz
O meu amigo,
Que até o nariz
Com mais valor
Que uma arma branca,
Serve p'ro preço
E é salvador.
Um cavallo d'um tybbery, um d'a,
Com o freio tomado nos dentes,
A galope seguiu, seguida,
A zambor d'alguns homens potentes
Que queriam fazer o porral!
Era um caso de grande afflicção,
Pois que o carro num grande sopapo
Já deixara o cocheiro no chão,
E o cocheiro cahiu como um sapal
Já ninguém mais fazia mesageira
De impedir a carreira do bruto,
Quando o Jorge com toda a coragem
Atirou se p'ra o chão, resolutio,
No momento em que o carro passava!
Nem sequer um segundo passou
E o cavallo a snar, estacava!
Foi que o Jorge, ao cair, se encostava
Com a ponta do grande nariz
Uma roda d' o carro fatelxi!

Mas deste herde assim, tão narigudo,
Irá querer contar um outro caso;
Ede, de si, acostumado a tudo,
Disse consigo: Vou casar! e casar
Para evitar a trépa de qualquer
Que, ao meca, por desvies de educação,
Quando eu passar ao lado da mulher
Não compare a gritar: O' narigudo!
Caso. Foi bem feliz na sua escolha,
Que a mulher toda assim, era cutial!
Tinha o seu tanto de quanto d' exquisita,
E um bocejo de te'as, alguma d' illa...
E no dia seguinte ao casamento,
Que as mulheres têm gosto por intrigas,
Veiu ella mostrar a umas amigas
Que o seu Jorge, de noite, no momento
De fazer se valer como marido,
Em logar de argumento do costume
Mostrava-se um pouco atrevido e impudido

Ilape p'ra sua magna e axillume,
Tinha empregado a penna, o seu nariz!
Ora, agora, o que a historia não nos diz
E si os humanos podem d' esse jeito
Continuar a tradição dos povos!
Dado o processo como saiz p'ra d' feito
D' serigo d' est' arte, esta d' d' novos!
Como quem disse a coisa foi Muñhar,
NÃO sei se que distacões lhe aforge.
Ora, aqui temos nós o nosso Jorge
Excedendo do nariz tudo o que quer!
Da ponta do nariz ao lábio superior;
Tem o Jorge um pequeno passadizo;
Tá si o vicio na rua, lá, melhor,
Terá occasio de olhar p'ra isso!
Como de tudo o Jorge não tem mingua
Prevendo assim, que é um rapaz feliz,

Chega a encostar á ponta do nariz
A pontinha da sua enorme lingua.
Pois que não seja máo nem ganhudo
Que talvez a abundancia um dia enfarte,
E que não metta o seu nariz em tudo
E nem chegue co' a lingua em toda parte!
ALBUQUERQUE II

DINHEIRO C. MORAES & C.
rua Sacramento, 7
caquina da rua Luiz Camões, 40.
Emprestam sob cautelas do Monte de Socorro.
Compram-se por altos preços, seja qual for o seu valor; na mais antiga casa, á rua do Sacramento n. 7, caquina da rua Luiz de Camões n. 40.

C. Moraes & C.



A Tribuna lê no tar que, durante o anno passado, apenas duas orações foram depositadas na sala do Asylo de Expósitos.
E as outras?... Andam por ahí enterradas nos quintaes, ou atiradas dentro dos rios, ou abandonadas nas portas das hospederias, ou reduzidas a manjeira pela City Improvements...

CASOS E COISAS

No fim de contas, não se averiguoou quem foi o felizardo que abafou o coxite de milho da Central.
Heuve processo, inquerito e afinal ficou tudo na mesma. Deu em nada.
Oito contos e cinco bellos contos, Uma quantia tão vantajada,
Nesta terra de prompτος Desappareceu sem deixar signal
Nem resp'navel!

FABRICA DE CIGARROS DO GIÓHO -- Fumos de todas as qualidades e objectos para famantes -- Rua do Ouvidor n. 121.

SONHO TERRIVEL

ANTONIO e Manoel desde muito cedo vieram lá ca lha da Madeira para arranjarem vida no Brasil.
Era o sonho dourado de cada um: juntar alguma coizita para adquirir uma casa de campo onde a plantação florescesse e surgisse aos olhos mundanos como um prodigio d' graça e de belleza.

Depois de muitas provações e misérias, sempre o Manoel e o Antonio um bello dia conseguiram contar as moedas que tinham por algum tempo reservado no fundo do bañi.
E assim, constituindo sociedade, compraram um sitio lá para os lados de Santa Cruz e começaram a acasfama da plantação.
Dia e noite es deiz lhinças covaram o ralo da vida como verdadeiros heros.
A coisa lá ia pouco mais ou menos... Na horta brilhava so sol um bello par de chifres que, a conselho de uma lhinça, ali devia estar para trazer a felicidade.
-- E' aqui tã, meu senhor! Meu homem depois que colheou os chifres no quintal tem tido sorte como ninguém!

Essa trabalho contanto, essa preocupação prodigiosa gravava-se profundamente nos cerebros dos dois homoes.
E por isso de tã as noites o Manoel sonhava com o sitio e falava então lãsmado.
-- Mette a enxada na terra, Antonio! Que não arrebentas as couves.
Por seu turno o outro não lhe ficava atroz no sonho -- gritava também.
-- Chô, urubidi... Ora o rato do bicho que pensa que o meu quintal é matadouro!...

Uma noite a coisa foi mais negra. Antonio teve um pesadelo horrivel.
Estava em pleno matto a comer azeitão quando uma colha pavorosa furilhe do pandulho. O suor accorria lhe do rosto, em bagas; gemidos lancinantes partiam de seu labio, a imagem da morte ajejava sobre sua cabeça.
De repente, uma vontade imensa de aliviar o ventre fez-o dar um pulso enorme.

Elle estava só. Naquelle matto não havia viva alma. Apenas no uimo de uma arvore um passaro travesso gritava, talvez por paudega: -- b'm te vil!
Mais um impeto e o estouro não se fez esperar. Como uma metralhadora do exercito japonex nas muralhas de Porto Arthur, partiu uma descarga e um grito de morte acompanhou a hecatombe.

O lhinço tinha saltado para a cama do outro e depositado o residuo intestinal nas suas longas saias.
Mas ao acordar em petição de misericordia Manoel deu uma dentada em certo sitio do sonhador.
-- Ah! que me arrancaste alguma coisa!
E limpando a cara, Manoel foi explicando que tambem sonhara que era uma cobra e que estava a morder os tomates que tinha na horta...
Sempre são dosastres dos sonhos!

ARMANDO SACRAMENTO

ALFREDO CALAINHO

Não era para nós um estranho esse que soaba de partir para a Eternidade, deixando inconsolaveis a familia e os amigos, que eram muitos.
Alfredo Calainho foi um dos fundadores do Rio Nu e a elle presiou todo o seu concuro e actividade de moço trabalhador e inoccupavel.
Passando a outras mãos a propriedade do jornal, Calainho dedicou-se ao foro, onde exerceu a sua profissão de sollicitador, continuando amigo do Rio Nu e dos que aqui trabalham.
Paz á sua alma!

Para a hygiene da bocca e dentes aconselhamos o uso do superior dentifício PASCA DE LYRIO

FLORENTINO

De Granado & C.

Um sujeito entra numa loja de louça para escoprar nas vases para flores. Apresenta-lhe um par, de boa qualidade.
-- Vejo que são boas, mas serão resistentes?
-- Sim, senhor.
-- E' preocupação. O medico me disse que eu havia de morrer da ruptura de um vaso, por isso quero-as bem fortes!

ALLUSIVOS

Pego ha seis dias num jornal e vejo que ha uma pequena que na flor d'aldade Vivia pelas ruas da cidade.
A tocar um massante reajejo,
Ou fosse por acaso ou por ensejo,
-- Que em mulher não se sabe o que é vontade,
Fugiu! ao para ir ser cara actada
De um bafeiro qualquer! Fraco de-sejo!
Estou d'equi a calcular a vida
Que o casal lá por fóra agora faz
Naquelle amenidade tão serena:
Ha de ser uma coisa divertida:
Ella -- a mexer nas bafas do rapaz
Elle -- a tocar na casta da pequena.
ALBUQUERQUE II.

Coisas que devem acabar

- Os ataques de café.
- O coxeiro sem paletot.
- O carregador com a zeboca camisa de meia.
- O operario descaço.
- Os pingentes d' o bonda.
- O criado mal criado, do botequim.
- O filante de cigarros.
- O fumante que não compra phosphoros.
- A lista de hotel sem os preços.
- O habito de pagar a passagem de bond aos conhecidos.
- O uso dos tãmanos.
- A casinha de rotula e janela.
- O secretario de coxeiro.
- A parada dos bonds da Companhia S. Christovão, no largo de S. Francisco.
- O mordedor.
- As meretrizes no largo do Rodio.
- O engrossador.
- As noticias de anniversarios.
- Os enterros á custa dos convidados.
- As orações vagabundas na rua.
- Os pedidos de festas.
- O estudante politico.
- As estalagens.
- As cartas de fiança para aluguel de casa.

- Os charnelheiros nos suburbios.
- Os barbeiros em mangas de camisa.
- A casa do Chico Bumba.
- Os conductores de bond sem uniforme.
- Os agentes secretos conhecidos.
- Os vagabundos do largo do Rodio.
- O jogo do bicho.
- O melhor alfabeto.
- Os vendedores de balas.
- Os mendigos e pedintes.
- Os beneficios de theatros.
- As rifas.
- Os advogados de porta de xadrez.
- Os coupons de bond.
- As casas de rendes vãos.
- As más companhias theatraes estrangeiras.
- O leite com agua.
- As obras do Canal de Murguio.

(Continúa)

ALLIUM SATIVUM -- De J. Coelho Barbosa & C., rua dos Ourives n. 86 -- Rio de Janeiro, o qual se vende em todas as pharmacias do Brasil, tomando seis gotas em melo oppo com agua, de uma só vez, á noite no deitar se, é um grande microbida, mata o microbio da influenza de um a tres dias e cura todas as moléstias que têm por causa um resfriamento -- O legitimo -- tem um coelho pintado.

BOAS FESTAS

Recebemos ainda cartões dos Srs. Gonçalves & Guimarães, nossos inoccupaveis agentes em S. Paulo; do Sr. Raldades da Costa, desta Capital, e do nosso collaborador Valtio, que reside em S. Luiz do Maranhão.

PORTARIA

Piquardo. -- Não presta. Pequeno. -- Quiza vir ao nosso escriptorio, com brevidade.

MARMOTINHA

3ª SERIE
NICO SOUZA
Typo -- Manoquim da Colombo.
Exipavancia -- Perder diãheiro para ganhar experiencia.
Itade -- Metade d' do socio.
Divisa -- Vencer, mesmo a machado.
Vocação -- Emprezas... difficéis.
Meio de vida -- No Olympo, junto a Apollo.
B. LONFRINA.

BASTIDORES



At estranar brevemente no theatro «Carlos Gomes» a companhia dramatica dirigida pelos artistas Christano de Souza e Lucinda Simões.

Tudo faz crer, e começar pelas nomes dos directores, que a companhia dará ao publico uma serie de boas obras.

Que assim seja!
* A Sra. Lucilla enviou um cartão a sua prima Gabriella felicitando-a pelo successo que obteve cantando a parte de D. Olympia, da Juanita.

A felicitada retribuiu o cumprimento chamando a outra de mestra.

* Um adular ao Oolias:
—Tens uma pedra preciosa em tua companhia.

—A Esmeralda?
—Sim.

—E' exacto, mas feita ser lapidada.

* Foi brilhantemente concorrida a festa do Peixoto.

o querido actor foi muito festejado e presenteado.

* Siga brevemente para Juiz de Fora a companhia do Apollo.

Vão alguns artistas e toda a bagagem.

* Sabo-se que o Sino do Eremitario se replicará nos funeraes do Tim-tim.

Logo que estejam promptas as roupas de luto, começarão os officios funebres.

* Os artistas da companhia Victoriano ainda hoje se riem da extraviada brincadeira de duas artistas, que, fechadas no camarim, procuravam imitar os boudes electricos combinado de 3º classe.

Este interessante divertimento era alternado entre uma e outra.

Que bello espectáculo!
* No jardim do Racocio foi encontrada perdida uma aduella pertencente a Sen. Sophia Galini.

* Está sendo organizada a lista dos artistas de ambos os sexos atingidos pela compulsoria.

No proximo numero daremos os nomes dos infelizes.

* A corista Felismina está reformando os typos, calças e a propria Maricóni.

Este trabalho está sendo feito placidamente, sem a menor precipitação.

* A Sra. Maria Tavares, abundante actriz do S. José, cheia de enthusiasmo pelas victorias japonezas, acaba de fundar nesta Capital a «Associação do Socorro Mutuo em homenagem a Oku», contando já com grande numero de socios.

Fazem parte da directoria: Maria Tavares, Deiorme, Paes, Pepa D. Ligado e outras que depois mencionaremos.

* Tem causado admiração geral os progressos da talentosa actriz Isabel Flaco, uma das glorias, hoje, do theatro nacional.

A expelsa actriz, diplomada com louvor pelo Conservatorio de Amparo, está quasi rivalizando com o seu monumental collega Cumistru, o Novelli brasileiro.

E queixam-se que não temos artistas!
* O actor Antonio (não confundir com Antonio) tanto serrou, que conseguiu entrar para a companhia Lucinda e Christiano.

O Antonio ainda conseguiu mais: levou consigo a actriz Julieta, sua discipula.

* Contractaram casamento os artistas João Silva, de Apollo, e Brazão, do mesmo theatro.

A companhia futura tem bases para durar eternamente.
Por enquanto, só isto.
* Mais um milageo fez Santo Antonio, consentindo que no Racocio fossem exhibidos mais uma vez os seus Milagres.

Tanto milageo junto!
* O Meniquito vai fazer na proxima semana *A volta do mundo em 80 dias*. Elle que já a fez em menos tempo...

* A Orkmen que o diga.
* No Casino, além das tres estrôas desta semana e que causaram colossal successo, a empresa promete apresentar hoje a nova *troupe* chegada no vapor «Oriana».

Servindo assim o publico, este vê-se na contingencia de não faltar a um só espectáculo da casa.

* A grande attracção da Maison Moderne, nestas tardes de forte calor, é o balio exótico que todas as noites funciona no jardim do apreciado estabelecimento.

Não obstante esta attracção irresistivel, existe alli o theatro com uma *troupe* de 1º ordem.

Zé LACRAIA.

CIGARROS BIBLIOTHECA

Fumem estes saborosos cigarros

Vinte e cinco vales dão direito a um romance de 300 paginas nitidamente impressas.

Mensalmente serão publicadas duas obras dos melhores auctores.

A venda nas melhores charutarias.

A. DA ROCHA LEAL

20 Largo de S. Francisco de Paula 20

Modinhas Brasileiras A' DESGARRADA

(Para ser cantado com o fado portuguez)

MOTTE

Alerta, oh! rapaziada!
Não se queiram desgarrar,
Deixem as damas do fado
Que só nos fazem gastar!

Quando tem se uma pequena
Sem campo do *marcante*,
A *masse* vai se num instante,
A' miseria nos condemnna.

Seja pallida ou morena,
Mesmo mulata escovada,
A vida fica dançada,
Dia a dia e mal nos vem.

E a qualquer um não convém.
Alerta, oh! rapaziada!

Embora tenham enlevo,
São ás vezes mais p'gostas,
Fazem mil cousas gostosas,
Entre cyrinhos e amores.

Mas todos esses favores
Tem-se depois que pagar,
Quando menos s'esperar,
Vai-se o homem, vai-se o hólo

E rubeta então o rôlo.
Não se queiram desgarrar!

E depois de enrabixados
Ficam presos p'lo beicinho;
Ai de nós os coitadinhos,
Ai de nós os desgarrados,
Ficamos mesmo engravados!

Ficam tudo abandonado
Só nos dá máo resultado,
Seja plebeo ou burguez,
Chutela com o xadrez,
Deixem as damas do fado!

Passam dias ditosos
De uma esperanza florida,
Levam de *carona* a vida
Levam a vida cantando,
Tão amores desprezados,

Porque ha tudo a ganhar,
Tive tempo de estudar,
E conheço taes segredo;
Elas buscam mil enredos
Que só nos fazem gastar!

SANTOS MANDUCA.

Nobreza de Arribação

Ostentam um tal luxo e tens tanta pomada,
Que só de ouvir te e ver-te se extasia...
Pensa que és dama excelsa e de alta gerarchia,
De algum castello real ou casa afdalgada!

Nessa pobre cabeça a febre da hyateria,
De sonhos de grandeca e fausto povocada,
Faz de coisas baixas e que não valiam nada,
Castellos idezes de louca phantasia.

Sei que és apenas filha e nota da pureza
E tens uma tendencia en-rme p'ra maluca,
Sem ter um leve traço ao menos de nobreza.

Hei de bradar-te, pois, si um dia na arribuca,
Que tens como mulher, ficar-me a rôla presa:
— gúenia sem gritar, mulata, na combuca!

BAPTISTIN.

Cartas de um caipira

COMPANHIA NUNCA TREGA.

Sicumbido pelas constranjença de minha liberdade individual fui panhado no rasão dos vngubando des rdero que quebraro os lampião dos combusto di gais nos conceitamento arrevolucionario das revoluçõo dos meiz de novembro aproximno esbado do anno qui cabó.

Som podó me adiap'di di Nastacia, fui garrado, mazzado como quelquém ním e la traduzido nos calabago das la das Cobra.

Tu não imagina, compade Telle, como o fio di meu pai asofreu infacado no tá presidio.

Todos os dia de minhã assurdia um soradado navá quis fregava os costado da gente com pedago di cõro p'ra arretirã as marquerença di fio do Timboso.

Nos momento da isfregação o seu compade mistia os berroero qui não era vido.

Além me arretiraro da lá e mi sju-garo nos porto do navio de vela tocado a vapo.

Apregunhei adonde nes mandava e arrespondiro qui era pra os-teritero dos Aéro.

Ah! compade! Uma dô di muitê condo tem o fio não tormentava o seu amigo Gallinha como tormento.

As lagrima is corriero pelas minha facia arilha e um trimô conurso trem-meu todo os meu ispihaço.

Apois uma penca de dia di navegáedin jói vomitando as tripa pela bocca do istomago travessi uma planija di montanha e campei nos arriã qui tá sendo cumudado pelo dotô Prata Preta, criouli di quidade e asabedô de signa teleguença e corajia.

Tudo que assucedé di mais malô te arremeto pelas moleta do corço postô.

Tu qui tá lá, vê si descobre Nastacia! Si tu vê ella negra da olo no muid.

Nastacia, azedá di sêca gosta di iscurregá duas veiz por semana e o teu compade não pode alportá no arto da cabeça cerebrá o peso di tão grande... assofrimento.

Dá lembrança a portuguezsa Canocção e bzaço a adregração compade

JUCA GALLINHA.

PREÇO LU do DR. EDUARDO FRANÇA adoptada na Europa e no hospital de marinha

Deposito no GO REUNIO SEM GORDURA Brasil

A. FREITAS & C. LI leitarias da pelle 114—Orivez—114 LI fridas, compi S. Pedro, 93.—Na Buro: gona, fri-pa CARLA BRUA. MIRO NA etras, su-pr dos pés, assaduras, machinas, Unha sardas, brotoejas, etc.

Uma menina vai ao estabulo comprar um litro de leite. Ao receber a garrafa, examina-o e diz: — Que é isso, senhor? Deu-me agua pura! — Desculps, menina, esqueci-me de pôr o leite na garrafa...



Uma velha muito prezelozica dá a um cavalheiro que a está atraindo com uma paciencia evangelho!

— Eu não mudei nada! Vou mostrar-lhe uma photographia que tirei quando tinha quinze annos, e o senhor verá.

— Que?! Pois quando a senhorinha aquellaidade já se havia inventado a photographia?... Fumem os afamados charutos Santos Dumont — Deposito: Invalidos 52.

O PNEUMATICO

ISABEL e Oscar estavam casados havia dez annos, durante os quaes aquella foi fiel a este; como, porém, ao cabo desse tempo o marido compesasse a engordar descomodamente, Isabel começou a *variar*, e, como era bonita a valer, não faltou quem quizesse concorrer com o seu enfeite para o *brasil* do Oscar...

E tinha razões para assim proceder a mulher: o bruto já estava pesando cento e vinte kilos e Isabel não era obrigada a aturar tanta graxa, momentaneamente não sendo forte e robusta.

Entretanto, nunca houve ruaga no casal, porque... Oscar era o unico que ignorava a sua entrada para a grande irmandade.

Um dia, os dois esposos, cyclistas apaixonados, sahiram a passeio nas suas machinas e, tendo partido pedallando da Tijuca, dirigiam-se para Botafogo; ao chegar, porém, ao largo da Lapa, o pneumatico da bicyclette de Oscar, arrebentou, dando um grande estouro.

— Bonito! disse elle, e agora? — *Coize* na mão e bota fóra, respondeu a mulher, indignada com aquelle contra-tempo.

Discutiram por algum tempo e o marido propoz que a mulher o esperasse, enquanto elle ia, na bicyclette della, levar a roda a um machinete que ambos conheciam e que usavam em Botafogo.

— Não quero, respondeu a mulher, és capaz de quebrar a minha machina tambem. Prefiro ir eu!

— Pois então vai; eu te espero naquelle armazom.

Num momento tiraram a roda cuja pneumatico arrebentára e Isabel partiu veloz.

Dahi a instantes começou a chover e quando ella chegou á casa do machinete, estava chuchucada. Depois de dizer o que queria, tirou a jaqueta e pendurou-a num cabide, ficando com o collo á mostra.

Quanto o homem mudava a bocracha da roda, não tirava os olhos da frogueza.

Terminado o trabalho, que foi rapido, Isabel perguntou quanto era e fez menção de abrir a carteira.

— Não é nada, minha senhora, só o espectáculo que os meus olhos gozaram é uma boa paga...

— Oh! senhor! Mas... — Si a senhora quer tambem tirar os calções, que devem estar tão molhados como a jaqueta, não faça cerimonia... Accedo o fogueiro...

— Acceto... O senhor é tão amavel!...

Sómente passada uma hora e meia, Isabel voltou ao largo da Lapa.

— Quanto custou o concerto? perguntou Oscar.

— O homem disse que depois te mandaria a conta.

— Mas não apanhaste chuva? Não estás molhada!

— Não estou molhada?... Eu é que sei si estou ou não...

CHIFFE.



FABRICA CONFIANÇA DO BRAZIL
de Collarinhos, Punhos, Camisas e todos
os artigos de roupas brancas—Encomendas sob medida

Cesar Baptista Diniz
83, RUA DA CARIOCA, 83
Telephone n. 1944 — RIO DE JANEIRO

TABELA DE PREÇOS

Collarinhos brancos, 3 por.....	2\$000
Ditos de cor, 3 por.....	2\$000
Punhos brancos, par.....	1\$000

CARIOCA, 83

Ditos de cor, par.....	1\$500
Camisas de zephir.....	3\$000
Ditas superiores.....	4\$500
Ceroulas.....	1\$500

Ceroulas.....	2\$000
Ditas.....	3\$000
Camisas para menino.....	3\$000
Ditas, idem, superiores.....	4\$500

Tambem executamos encomendas sob medida

CARIOCA, 83

UMA COMISSÃO



Eis ahí as tres graças, constituídas em comissão encarregada de fundar o *Cocottes Club*, sociedade destinada a tratar dos interesses da classe. Fundos não faltam para a manutenção de Club...

OBRIGADO



ELLA.—Nem no estado normal nós podemos andar neste estado quanto mais no estado de sítio. Isso, Anacleto, é uma imprudência!
ELLE.—Oh imprudência, como quizeres, mas o calor é como a nobreza: obriga...

NÓ CECO



— Si não podes desatarão, é melhor arrebentar o cordão.
— Sempre o malito se atrapalhar o capitulo a gente!...

COLOMY CARROS

Acondicionados em caixas, contendo lindos echromos surprises, artigos chics e modernos que têm applicação em todas as charutarias e no deposito Rua dos Ourives n. 127 e 129.

AGUA JAPONESA De effeito prompto para amaciar a pelle e aão cabelo a cor que se deseja. E' tomco, e' a' caspa e faz crescer o cabelo. Rua dos Ourives n. 59.

SANTOS-DUMONT— São os melhores charutos encontrados em todas as charutarias. — Deposito, ridos invalidos 52.

POSIÇÃO PERICOSA



— Não se assustem de me ver nesta posição arriscada. Si eu cahir, não ha perigo; tenho caído tantas vezes!...

ENSAIANDO O CAKE-WALK



ELLE.—Assim não está direito; é preciso que levantes mais a perna.
ELLA.—Estás enganado; ao homem é que compete levantar, cabendo á mulher auxiliá-lo nos movimentos...

CAVROCHES— Especies cigarros com batalho de cartas illustrado, duplo. Fabricação emittida e escriptura da *Fonte Limpas*, de R. Nunes & Pinto, rua Visconde do Rio Branco, 17, Cidade com as imitações!

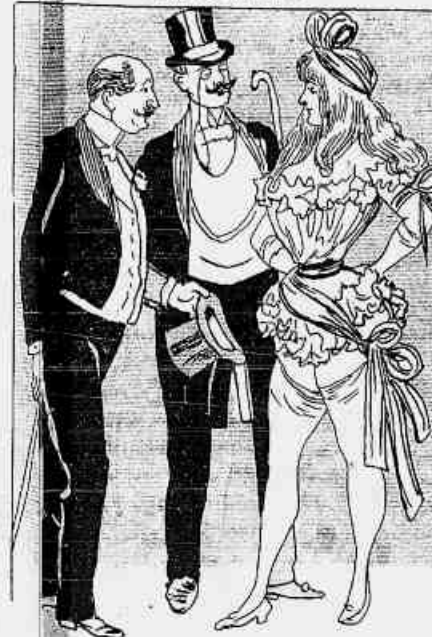
FOLEGO DE GATO



— Não abris a bocca, meu queridinho, porque quero ver si tu és homem de folego...
— Si sou de folego? Parece que acabo de dar a prova de que tenho folego de gato...

TORO JAPONEZ— E' o melhor preparado para perfurar o olho e destruir o parasita, evitando, com o seu uso diário, todas as enfermidades da cabeça. — Andradras n. 59.

UM CONVITE



Esta convidada para cair connosco depois do escullo. Saremos apenas os tres.
Obrigado, cavalheiro, mas devo observar-lhe que isto de sandwich...

ENTRAR NO ASSUMPTO



— Parece que a senhora está um tanto abortida comigo...
— Abocrecida, positivamente, não, mas... acho-o tão tímido, que receio não nos possamos entender...
Gostaria mais que o senhor desde logo entrasse... no assumpto.

RESOLUTA



— Cá me vou eu... Para onde? Não sei! Para onde me levarem as pernas. Com este porte e um pé na mão, sou capaz de virar e mexer por toda a parte!...

DOCTOR VELHO



— Menina, eu não posso curar a sua molestia. Procure um medico mais moço, porque eu já não posso mais recitar... A mão não ajuda...
— Isso é o menos; si não pode escrever, pode falar. A sua língua não ha de estar paralyzada...

A. TAVARES GRAVADOR. Accenta todo o qualquer trabalho de zineographia, que será executado com perfeição e por preço modico. Pode ser procurado nesta redação.

POMADA SECCATIVA DE SÃO LAZARO— Esta pomada é hoje universalmente conhecida como a unica que cura todo e qualquer ferida sem prejudicar o sangue, allivia qualquer dor como a erysypela, rheumatismo, etc., etc. Rua dos Andradras 59.

EFFEITOS



ELLE.—Este beijo, queridinha, faz-me perder a razão...
ELLA.—E' extraordinario! O primo Ernesto diz que, quando eu o beijo, fica cont... razão de mais!

QUEREM calçado bom, chics e elegante? Compreem na popular *Casa da Onça* que, por causa do alargamento da rua, está fazendo uma grande liquidação! E' a casa que tem maior e mais variado sortimento de calçado no Rio de Janeiro e vende tudo com grandes abatimentos. RUA DA URUGUAYANA, 66.

CASA CASTELLO— Alugam-se caçoiras para concertos musicaes e sardos, bandeiras, espelhos, candelabros e tudo necessario para festas. — RUA DOS INVALIDOS, 31. — Rio de Janeiro — Telephone n. 2002.

RUA DO OUVIDOR

Está atacado de uma preguiça maluca e resolveu não fazer mais mais sem o auxílio de meios estranhos.

É dou-me perfeitamente bem com isso.

Estou, porém, cavando um meio de apañar tudo o que se possa encontrar a dez metros de distancia sem que eu saia um só minuto da cadeira.

Já consegui uma afr ca.

Hoclem, por exemplo, tive desejo de tomar um calixto de *pai das ancias e*, sem mais nem menos, com uma navalha cortel o pesço e gritei para a cabeça:

— Oh! filha, vai ali á mesa e mette a bocca no collarinho da garrafa!

Aquillo foi tiro e queda.

A cabeça deu um pulo medonho e quando voltou não scortava mais com o meu corpo porque estava, de porre.

Eu collar-se novamente fel-o ás avessas, de modo que os meus olhos e o meu nariz ficaram voltados para as costas.

Dei o desespero com o caso e cortel os dois braços para que os brutos, sabendo do meu tranco, fossem torcer a cabeça e collocar-a novamente como estava nas priscos cras que bem longe vão.

O ralo dos braços que sempre foram umas bestas não deram conta do reoado.

Furioso da vida, decepei as duas pernas sem de que as damadas applicassem nos dois braços um bem par de pontapes.

Foi pelo a emenda que o soneto, porque passou pela rua um *choro* de violão, cavaquinho e flauta, numa *seresta* de solução, e os meus membros que andavam esparsos cahiram no maxixe que não fui grapa.

O remedio foi um prompto allivio. A cabeça começou a dançar, despregando-se de novo e com ella o tronco e o...

Quando a *cantoria* acabou, ouvi a voz da Minarvina, um mulato de coroa casada com o Anatolio Cavalote e por quem, apesar de cabo da guarda nacional, faço o meu pé do alferes.

Recompôr o corpo tornava-se preciso. Dei logo o grito de *renasir*:

— Chegum-se á forma!

Com a pressa e com o susto fiquei todo desconjunctado!

As pernas foram para o logar dos braços, os braços ficaram exercendo as funções de pernas, a cabeça ficou parte do umbigo e o... resto desapareceu como por encanto.

Por mais que eu o procurasse, foi trabalho perdido.

Ahã! descobri que o resto tinha ido atraz da mulata e que sem a menor cerimonia chorava suas misérias.

Colloquet o bicheo o logar da cabeça e com uma verdadeira cara de carã... mimoso fui parar á rua do Ouvidor, onde vi que passavam:

Fortu Nata de Meuzer—Gostel de ver a elegancia do homem que quer com uma tremenda confusão a fusão das lojas maçônicas da Praia Grande.

Trajava bello frack do signat da maçonaria com botões de camandongos, calças de *veneravel* quando dá as pancadinhas do estylo, collete de picareta de pedreiro livre, cartola de bigode de grão mestre e charuto de cara de sujeito quando foge com medo das provas maçônicas.

Ao ver-me, quiz contar a historia em dez volumes do Carvalho Mellado, mas eu metti a cara e livre-me da paulifloração.

Andrade Baeta—O illustre monarchista irmão por parte do bisavô, do conhecido Andrade das Figueiras, passou ostentando casaca de advogado maluco, camisa de cobertor do hospital do morro do Castello, collete de coronha de canivete, calção de bainha de revolver, cartola de carvão de abobora e guarda-chuva de penas de tenente coronel capenga.

Ao ver-me o camaradão pretendu dar-me um mequete, mas eu espalhei-me todo e fui parar no meio de um bando de senhoras que olhando, para mim, metteram o arco dizendo que a minha cara feria a moral publica.

Por cumulo da sorte fui tomar um chocolate de banana no xadrez da quartal

VAGABUNDO.

200:000:000 Grande e extraordinario sorteio—24ª loteria do grandioso plano n. 103 Sabbado 4 de Fevereiro proximo, ás 3 horas — Inteiros 158000, meios 13500, vigesimos a 2750 rs. — Companhia de Loterias Nacionaes do Brasil. Sede: Capital Federal, rua Primeiro de Março n.º 38, caixa do Correio n.º 47. — Endereço telegraphico: 'LOTERIAS'.

Os bilhetes acham-se á venda nas agencias geraes de Nazareth & O., rua Nova do Ouvidor n. 10, endereço telegraphico «LUSVEL», caixa do correio 857, e Cambos & O. becco das Cancellias n. 2 A. endereço telegraphico PERKIN, caixa do Correio 945.

Essas agencias encaregam-se de quaesquer pedidos rogando-se a maior clareza nas direções. Acoentam-se agencias no interior e nos Estados dando-se vantajosa commissão. Os agentes geraes recebem e pagam bilhetes premiados das loterias da CAPITAL FEDERAL.

XAROPÉ DO BOSQUE

Cura todas as molestias do peito.

FALSO AMIGO!

A hora do trabalho, em que tudo andava na covação da vidinha, o Fulgencio encontrou-se na rua com o Barbinhas e disse-lhe assim, sem mais nem menos, á queima-roupa:

— Tua mulher enganava te!

— Isso pôde lá ser! gritou o outro, amarelhando-se.

— E' o que te digo! E si a queres pillar em *flagrante delirio* com o Barroso, corre á casa da Cocota, onde os vi agora entrar. Vai depressa!

— Barbinhas, que é muito gordo, nenchapa o chapéo na cabeça e deita a reboiar-se para a hospedaria.

Chega lá, galga os dogrões, enfia por um corredor a se chegar a certa altura, ouve a voz da sua mulher e exclama:

— Abram em nome da lei!

Terror, espantaflicção, barulho de moivas que se arrastam e nada mais. Nada de se abrir a porta.

Barbinhas, furioso, mette hombros á porta, que cede, echiando elle do frente em pleno chão.

Levanta-se e dá de cara com o Narciso, seu bom frequez que tanto gastava da sua casa!

— Oh! mil perdões, meu caro senhor, meu bom frequez! Tiobham-me dito que minha mulher vinha enganar-me aqui, a esta hora, com o Barroso, com aquelle infame Barroso que nunca me comprou nada, que é um sovina!

Mas veja que caracter tem esta informaçáo! Vinho aqui encontrar o meu bom amigo Narciso!

Que falso amigo o que me avisou! Bem, bem, eu tenho umas voltas a dar. Até logo! E tu, Milcoz, prepara cedo o jantar, com aquelles boa sopa que só tu sabes fazer! Ora, mas vejam aquelle Fulgencio...

E ainda na rua, a limpar o suor: — Sempre ha amigos muito falsos!

ALBUQUERQUE II.

CALLOPEDINA—Unico e infallivel; extirpador dos callos, não impede andar calçado, rua dos Andradas 5.

LOGICA DE FERRO

Uso, dada e commendador. Pancreatis, ao seu jardineiro, é necessario que te convenças das minhas palavras... — Num rei de nada, patrão: o oauso é que tanto mais um filho e perlice d'he pá terra. Cumfremo le agendo de mustari, a Maria me escrebe, fugando-me cunheidore desta satyca o me é impossivel deixari de biri a crianga.

Quero qui u patrão mi fava as contas, porque me bou imbora.

— Tu não vês, José, que, estando tu no Brazil ha 3 annos, tendo, portanto, ha tres annos deixado tua mulher na Gallia, esse filho, cujo nascimento ella agora te communica, não pôde ser teu?!

— Quaes o quê, patrão! O patrão axim nem dá mostras do que lebou a rampêr fundilhos nos bancos dux cullégios! Num é perrioso que se tenha muita cullib com p'ra que xe xalba qu'o filho é meu e muato meu!

— Mas... como pôde ser isso, José?! Acaso... te communicaste com tua mulher, pelo fio electrico?

— Num xinhari; pois então o patrão num bio que foi p'lo Curlelo que bio esta carta?

— Não é isso o que te pergunto; desejo saber como é i que *arranjaste* mais um filho, estando tu separado de tua mulher, ha tres annos...

— Eu num arranjí; nada, não xinhari; foi a mulher quem tratou d'arranjalo e a prova disso é que xó agora é que xou xabedorei de que mata uma biez tenho a *testimonho* de qui pax...

— Seja então o que quizeres, José; o facto, porém, é que o filho não é teu!

— Eu a dar-lhe o o patrão a fugir! Eu xou muito instadipulo, mas o patrão ha de premitir que num táxi réom de não acerditarem de que filho é meu!

— Fava o patrão de conta (xalbo seja) que cumprom uma bieza e que a pagou muito bain paz e ficou na xipixicom de que o patrão butou a tal-bacca ali p'ro campo, a pastare...

Acueteve que o turo do bixinho bem e... xós, bixia á bacca e lux com que ella (a bacca) dahi a tempos, tanta um bixerito; de quem bem a xere o tal bixerito?

Num xerá do patrão, que é o dono da bacca? Inative-mente agora dá-se o marne cause co' minha mulher; ella é minha e muito minha, tebe um filho e o filho é meu e num hai que duvidar!

PEREGRINO.

Loteria Esperança—Estracções diarias ás 3 horas da tar — Correspondencia á Companhia Nacional Loterias dos Estados, rua Julio Cesar 23 (antiga do Carmo)—Caixa do Correio 1052.

— Sabeas? O João da Cocoda deu na cabeça do André uma grande caxetada! — E quebrou-a! — Com quem é?

Partiu-se em dois o caxete, Pois aquella creatura Desde pequena, diabrete, Já tinha a cabeça dura!...

CULTO DE VENUS 15

POX

NUMA TELLES

— Confesso que não... — Então ainda és muito ingenuo. — E olha que com essa carinha bonita e esse nariz avantajado, que é uma boa recommendação, não te faltarão aventuras amorosas... — Ah!—há en-culto de Venus é isso? — E', sim; tender culto a Venus, deusa da formosura, é cultivar o amor. — Então... — Então o que? Fala! — Eu já rendi culto a Venus. — Sim? — Tres vezes! — Só—exclamaram os dois irmãos a rir. — Começai ante-hontem... — Bravo! E quem foi que te iniciou? Nesse ponto, contel-lher então o que se passara entre mim e a Conceição, sem esconder uma só das peripetias. Contel-lhes tambem o sonho que tivera, emitindo, porém, o nome da Mininha. Quando acabou, Horacio indagou: — E... que tal? — Gostei muito!

— Está visto! E' a coisa melhor que ha no mundo! E essa Conceição é boa coisa? — E', sim; é uma boa mulher e quer-me um bem! — Não é isso; pergunto-te si é bonita, bem feita e... si entende do riscado. — Bonita não é, nem bem feita; mas do riscado, como dizes, parece que entende. E'a não posso avaliar porque ella é a primicha... — Teus rasão. E' moça? — Creio que tem quarenta e dois annos. — Já é velhusca—disse Heitor. — Qual o que!—replicou Horacio—está ainda muito nas condições. — E' muito gorda—disse eu—tem cada braço mais grosso do que a minha coxa. — E as pernas então são desconformes! — São. — Isso não quer dizer nada. Já me pur... a namorar uma sujeita que era uma verdadeira baleia. O que vale é que eu entrava perdoz fundos... e singuem via. Nesse momento chegaram ao portão do jardim o marido de D. Chiquinha e meu pai. — Ah! vem o tio Maneco—disse Heitor. — E papai—escrezentei eu. O Sr. Maneco não me conhecia; meu pai nos apresentou. — Mas é um homem!—exclamou o marido de D. Chiquinha.

— Desenvolvimento precoce—disse meu pai. — Já está adiantado nos estudos? — Vai fazer agora tres preparatórios. — E' preciso largal-o no mundo, sen Telles! — Deus me livre! Não o quero perdido! — Qual perdido, qual nada! Em chegando a certa idade os rapazes querem liberdade completa! — Sim... sim... Dar-lhe-hei uma certa liberdade. — Veja esses dois (e apontou para Horacio e Heitor) são uns bilotas de marca. — Obrigado!—exclamaram ambos. — Mas não deram ainda desgostos á familia. Andam sós, gastam o que podem, fumam, frequentam theatros e mulheres e estudam. — E' que não se metteram em más companhias—disse meu pai. — Ah! Ajuizados são elles, Justiça lhes seja feita. Os dois rapazes inclinaram a cabeça em signal de agradecimento a esse elogio. O Sr. Maneco proseguiu: — E' preciso tirar os coelhos a esse menino. — Depois de prestar os exames, elle gozará da liberdade que merecer. — Entregue-o aos cuidados do Horacio e do Heitor e deixe-o andar. — Veremos isso.

(Continua.)

CHAPELARIA MOTTA

Gonçalves Dias, 63

Bemditas musicas

CONFIEZ de sobre o André das Bastas, velhote de estatura mediana, olhos verdes e arregalados, barba anão, cabelos á *brosse-carré*, bigodes mais espeçados que o de um gato, e um genio de fera, hemorroidario, malcriado, intoleravel.

Tinha uma filha formosissima—a Helena—peixinho de arregalar as vistas e trazer agua na bico de todos os mortuos.

A menina, devido á exigencia de seu temperamento ardente, andava *seca* para casar, mas a *revista* não passava do desejo porque o senhor André das Bastas era um anjo vigilante, um Cerberio terrivel, um Briarou tremendo e não consentia que marmanjo algum levantasse os olhos supplices para a pequena.

Lá no seu entender, o casamento era considerado como a maior estupidez humana.

O homem que cahia nessa tolice não passava de uma religião besta. E elle tinha sido uma delias.

Só se mundo, contrahira matrimonio com uma senhora distincta que, um dia, com distincção e tudo, acoubeu em seu quarto um capitão de cavallaria sabindo de toda a pouca vergonha um *cadete* que hoje passa pela sua porta e atrá lhe chufas.

Helena, por desaforo, morrerá solteira. Tanto o homem como a mulher não passam de duas toupeiras em se tratando do só eterno.

Para o verdadeiro gozo da vida não é necessario casar nem conhecer o sexo opposto.

Em rapazote elle fôra um demandado... Si a natureza modificasse por esse processo a lei da procriação...

Enfim, seu pensamento era aquelle e, fosse contra quem fôsse, não cederia um minuto e não mudaria de opinião.

Helena, apesar da vigilância do pai, de vez em quando pillhava uma fuga e dava o seu cavaco com um calheiro de uma casa de pianos e musicas.

Era o seu fraco o piano. A menina locava que era um regalo... Dia e noite quem penetrasse no suetuario do burgo encontrá-la tocando...

Até de tocar tanto, tinha a rapariga fundas olheiras e um porte semi curvado...

O tempo, porém, divertia e mata as tristezas...

O calheiro rondava, como era natural, a casa do André e de quando em quando, para ter o seuje de apunchar a pequena na loja, atirava pela janella dentro um impresso relativo ás ultimas novidades musicas.

Helena, naturalmente, escutava os ouvidos do velho e á tarde, com os olhos baixos, fôra ao chão, para que o pai não descobrisse, lá lá acompanhada do bruto para a casa do Lopes fazer novo sortimento de musicas.

Uma tarde a filha do malcriado recebeu, como de costume, o impresso promozedor, recheado de polkas saltantes e valsas com significativas titulas.

Um panfego, para mostrar as *moderitas*, havia adaptado ás suas *amplydes* n. nos brachios para que ellas, ao pedirem a maior, sentissem um pouco de acanhamento.

Helena não se fez esperar. Á tarde tocou resgado para a loja do Lopes e começou por pedir um catalogo.

André, um pouco á diante, examinava um quadro pendente da parede no qual havia gravada uma grande quantidade

de medalhas ganhas por um dos afamados fabricantes de pianos.

—Que deseja a senhora? Interroga o calheiro, todo amoroso e doguras.

—Quero musicas...
—Temos o que ha de mais chio.
—Sim... E o desejo porém as ultimas do catalogo.

E começou a enumerar as seguintes valsas, polkas e quadrilhas: «Depois do que fizemos...», «Nã ha remedio», «Beija-me depressa», «Elle não vê...»

André das Bastas deu um pulo medonho a gritar:

—E? o que voçós pensam, tremendos matotes!...

E apunhando o Lopes pela crechã: —Vamos lá saber o que voçós fizeram quando ha outro remedio ainda casar!...

E como ambos fôassem silenciosos, devido ao espanto que os accommettiera, o velhote continuou:

—Não me faltava mais nada!... Apesar de toda a minha vigilância a rapariga fez das suas...

E voltando-se para o Lopes: —Casse-se, animal, casse-se! Mais outra besta no mundo! Desejo unicamente que não te aconteça o mesmo que me aconteceu e que posso negocio de matrimonio não tenhas uma firma registrada.

Lopes & C., como eu tive, sem possuir um militar em toda a minha prole, um calote na familia!

ARMANDO S. CRAMENTO.

Bibliotheca

PARA Solteirões

A 500 RS. CADA VOLUME

O CONTADINHO. — Leitura amena em que o seu autor João Pinapá descreve com inextinguível graça as aventuras de um marido infeliz.

A 1000 RS.

CONTOS FRESCOS — Precioso livro de cento e tantas paginas, contendo seis picantes novellas brejeiras, escaudadas e bem feitas. Multicosas como que!... A leitura deste livro faz nascer a raxão aos velhos e dá vigor aos moços.

O PANCHULA, outro romance escaudado, historia da vida de um *deute*, é o maior successo no genero.

A 300 RS.

NOITE NA TAVERNA, precioso livro do immortal Alvaros de Azevedo, contendo illustrações e o resumo do autor.

MADAME MINNET, escaudadissimo e sensacional romance, leitura quente e suggestiva.

Os pedidos vindos de fora devem trazer mais 500 réis para o porte de cada um e DEVE SER EM DINHEIRO, pois não aceitamos estampilhas nem sellos.

Em todas as agencias de *O Rio Nu*, no interior e nos Estados, estão á venda estes livros, custando mais 500 réis do que o preço marcado para a venda aqui em nosso *estipario*, RUA DA ASSEMBLEIA N. 79, sobrado.

PRAÇA DE TOUROS DO CAMPO DE MARTE

EMPRESA TAURONMACHICA BRAZILHEIRA

Direcção technica

do cavalleiro Adelino Raposo

Domingo 15 de Janeiro

GRANDE CORRIDA

— DE —

TOUROS

Estivê de espada FRANCISCO CARRILO

Tomam parte os dois cavalleiros

ADELINO RAPOSO e ALIANO CUSTODIO

Bilhetes á venda desde já nos seguintes lugares: Café Brito, rua do Ourvidor; Alfaiataria Barra do Rio, rua Sete de Setembro n. 140 A e cocheira Recreio, praça Tiradentes n. 31.

.. OS TOUROS !

— Disseram-me, minha senhora, que seu marido dorme com dois revólveres á cabeceira da cama, para o caso de entrarem ladrões...

— Dormia, agora não dorme mais porque os ladrões entraram e roubaram os dois revólveres...

CARTEIRA DE UM PERU'

VOLUVE Mario val ver o chima secco com a clementa Tiburina; ella disse, para quem quizesse ouvir, que elle ha de pertencer lhe todo, inteiro, ou então mostrará para quanto presta.

Tem razão a galante rapariga: um homem para dar prazer a uma mulher ha de ser della, inteiro, do contrario é melhor ir servir de guarda de Odaliscas no harem de algum Sultão...

— Tem apparecido, muito cedo, logo ao clarear do dia, uma das nossas mais frequentadas praias de banhos, uma mulherzinha bonita, bem feita, desconhecida do nosso *demimonde*, que se faz acompanhar por dois *perus* que a ajudam a metter-se nagua e a ensinam a nadar...

Mas que hipoteses dão os gajos! Um homem, por mais frio que seja, não pôde assistir aquellas scenas sem que sinta certas comicôdes...

Vamos ver si descobrimos quem é essa banhista.

— Á Albina, que delixon o seu Antonio porque este a presenteara com uma collecção de animas de rapa, parece que vai reintegrá-lo no logar de *amant do can*, visto como o facto passou-se ha muito tempo e já está prescripto o *crime*.

Cuidado com a reincidencia!

— Informam-nos que o *manjor* tomou o annal que dera a Amelia, com o seu muito justo de substituí-lo por uma joia de maior valor; para isso tinha comprado outro com um rico brilhante Montana.

Como é triste querer fazer um beneficio e não ser comprehendido...

— Lord Barulho, consta, vai divorciar-se da sua Esmeralda.

O requerimento já está prompto e assignado por ambos, de commum accordo.

Que attricção haveria entre elles?

— Á Adelia vem pedir a nossa intervenção para que o dr. Pomada deixe de importuná-la.

Queixou-se-nos a victima de que aquelle *doctor* não lhe dá uma folga e que quer por força que, em troca de cartões postaes, ella lhe dê o que elle tanto almeja.

Dr. Pomada, isso é feio! Seja mais franco com a rapariga e conseguirá tudo...

— Lord Abonado, depois de passar por innumeradas decepções durante o tempo em que esteve de *mal* com a sua Chavequinho, conseguiu que ella voltasse ao ninho.

— Agora (diz elle) só a arrancarão do meu poder si a levarem com ninho e tudo!

Muito bem, seu Abonado!

—No Alliança foi visto entrar antehontem um carregador conduzindo grande quantidade de desinfectantes e uma frasco de permanganato.

A Analia garantiu-nos que não era para ella tal carregamento.

Acrediamos; mas para quem seria?

— Á porta do theatro S. José foi encontrado um bilhete com os seguintes dizeres:

«Meu caro senhor A... — Estou zangada cumtigo; porque não és constante na cadeira? Inda onte estavas grelando contra! — Da tua galante ex-B...»

Quem será o destinatario, o mysterioso A?... E quem será a clementa ex-B?...

— Á Maria fez sciente ao Macedo de que não se deixará levar por cantigas e que emquanto elle não abrir os cordões da bolsa, ella tambem não lhe abrirá... coisa alguma.

Veremos em que dá essa *boiada*...
LINGUA DE PRATA.

Ajuste de contas

(Do Sachrista-Mór)

Dêe muito uma facida de repente. Como esta que me deste, sem piedade. Morder assim, ó filha, impuneamente. Demonstra grande instincto de maldade.

Si fosse coisa nãa, certamente, eu dar-t'a-ia com a melhor vontade; Porém, de graxas, queres um presente

Capaz de causar pasmio até a um frade...

Um vestido de seda! Oh! é possível, Teres a pretensão inconcebivel De achar uma tal coisa divertida?

Mas, como entre nós, tudo se descuenta! De carona dar-te-ei de ponta a ponta Cinco *facadas* todas em seguida...

BAPTIST-FILM



CRICO FIGURA

SANTA RITA

A RAINHA DAS AGUAS MINERAES

DEPOSITO

Praça Tiradentes, 31 — Rua Visconde do Rio Branco, 147 (Nietheroy)

J. Ferreira & C.

A mulher nunca se aperta

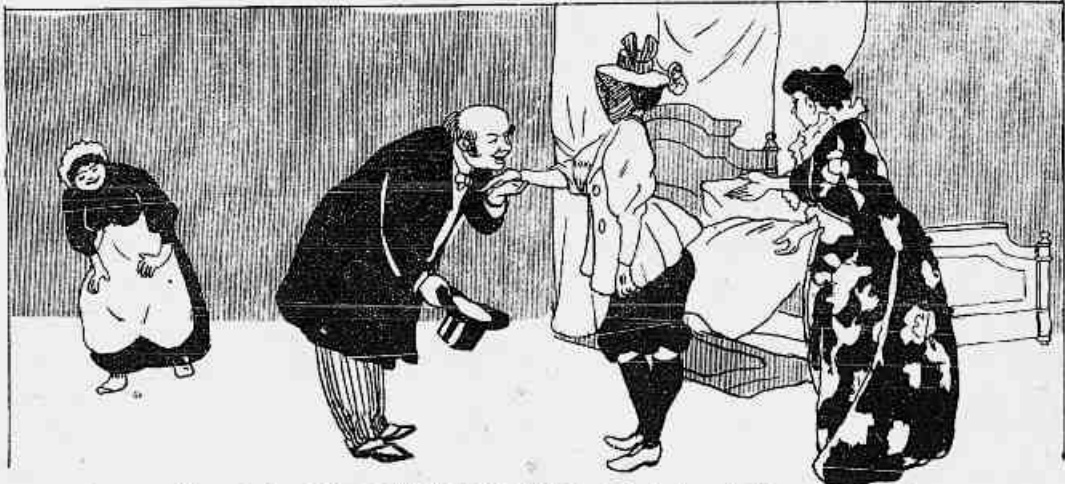


A CHATA.—Ahi vem o patrão! Já está na esquina a conversar com um amigo e não tarda a subir a escada! Aviem-se que não ha tempo a perder!



A MULHER.—Assim disfarçado, elle não te reconhecerá.

—Agora pode vir, senhor meu marido! Não ha mais perigo!



A MULHER.—Apresento-te a minha amiga Rosalinda Macanuda, que acaba de chegar da Europa e que vem fazer propaganda pela emancipação da mulher.

O MARIDO.—Permita que lhe beije respectosamente a mão e lhe apresente as minhas felicitações e os votos que faço para que vingue a sua propaganda...

ALFABETARIA BARBA DO RIO